



Campanhas de vacinação contra Poliomielite e Influenza — Estado de São Paulo, 2005

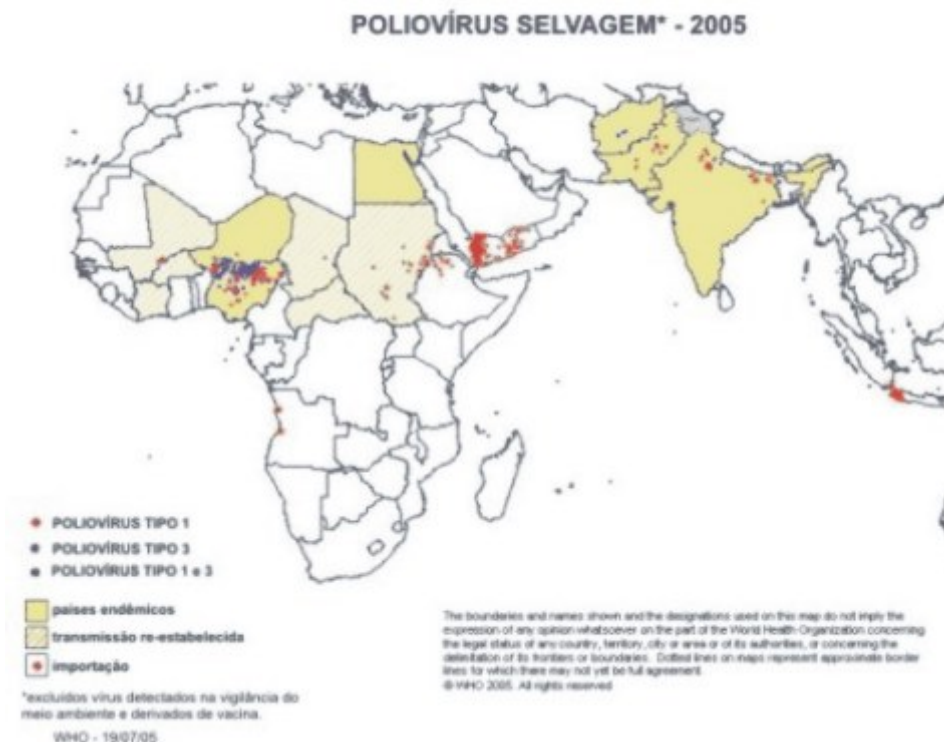
*Divisão de Imunização
Centro de Vigilância Epidemiológica "Professor Alexandre Vranjac"
Coordenadoria de Controle de Doenças (CVE/CCD)
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo*

Vacinação contra a poliomielite

Há 25 anos o Brasil realiza com sucesso as campanhas de vacinação contra a poliomielite. Sem registro de casos da doença desde 1989, o País participa do grande empreendimento mundial em busca da erradicação da doença, ainda endêmica na África, Mediterrâneo e Sudeste da Ásia. A existência da poliomielite nestes locais e o fluxo de viajantes internacionais constituem fatores de risco para a disseminação do poliovírus. O acúmulo de suscetíveis pode propiciar a reintrodução da doença, a exemplo do que ocorreu no Iêmen e Indonésia este ano (figura 1).

Figura
Circulação do poliovírus selvagem no mundo, 2005

1



É, então, necessário manterem-se elevados os índices de vacinação na população menor de 5 anos. O Ministério da Saúde estabelece a meta de atingir 95% da população-alvo em pelo menos 80% dos municípios, durante as campanhas de vacinação em massa. No Estado de

São Paulo, em média, 3,2 milhões de crianças entre 0 e 4 anos são vacinadas em cada uma das duas etapas da campanha (tabela 1) e a maioria dos municípios alcança a meta proposta.

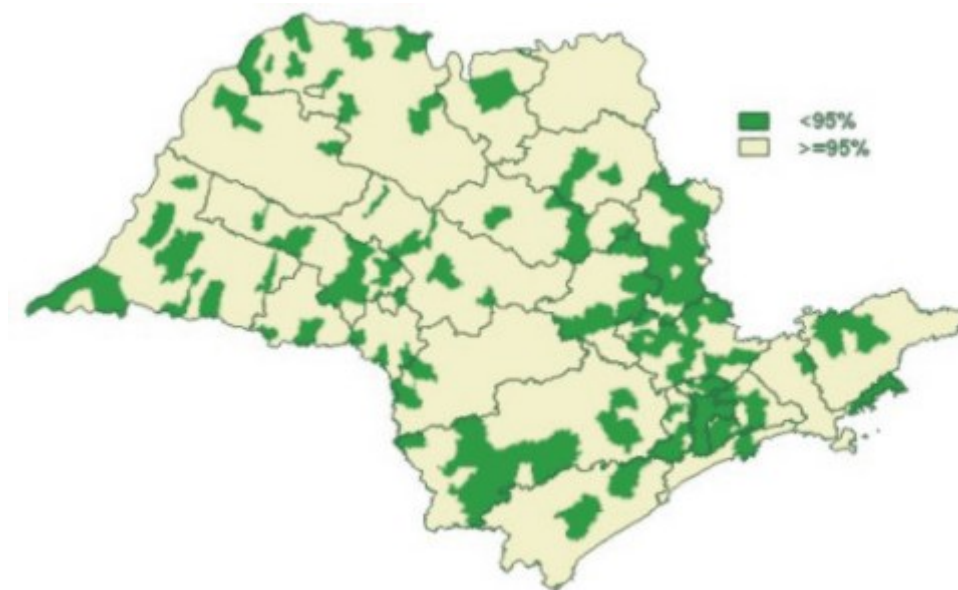
Tabela 1
 Cobertura vacinal e homogeneidade nas campanhas de vacinação contra a poliomielite – São Paulo, 2002 a 2005

ANO	1ª FASE			2ª FASE		
	Doses aplicadas	CV (%)	Homog (%)	Doses aplicadas	CV (%)	Homog (%)
2002	3.264.790	94,67	82,2	3.245.364	94,11	86,5
2003	3.224.211	96,37	84,8	3.240.312	96,85	86,2
2004	3.081.974	91,85	76,7	3.154.842	94,02	79,6
2005	3.053.141	92,42	80,0			

CV = cobertura vacinal
 Homog = homogeneidade – proporção de municípios com CV > 95%
 Fonte: NIVE/Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP
 Estimativa populacional = Seade/sobrevivência de nascidos vivos

Em 2005, na primeira fase realizada no mês de junho, dados definitivos indicam que 3.053.141 crianças foram vacinadas, representando 92,4% da população estimada de 0 a 5 anos – meta de cobertura vacinal não atingida. Dentre os 645 municípios, 516 atingiram mais de 95% desta população, significando 80% de homogeneidade de cobertura vacinal adequada – homogeneidade satisfatória (figura 2).

Figura 2
 Campanha de vacinação contra a poliomielite
 Cobertura vacinal por município, junho 2005



População = Seade/2005/ sobrevivência de nascidos vivos
 Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

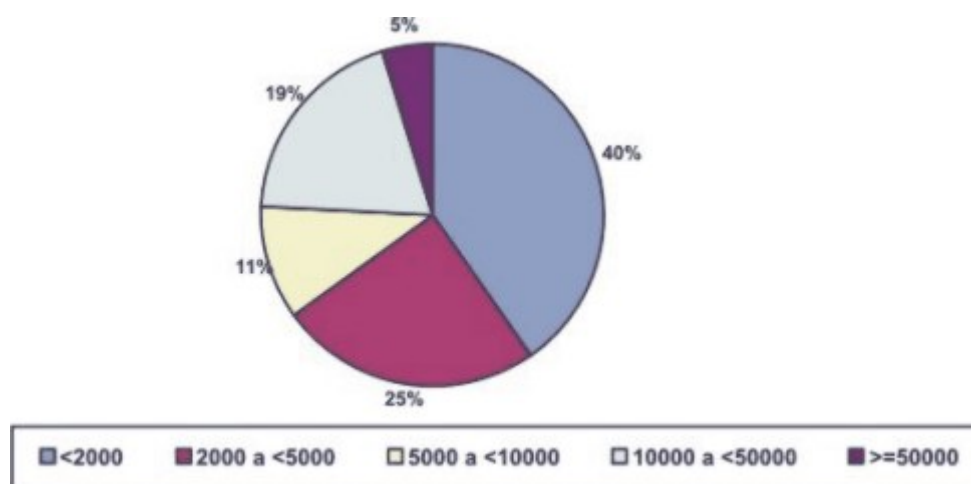
Os outros 129 municípios obtiveram resultados menores do que 95% e, diferente do apontado pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI/MS), que identifica que a maioria dos municípios que não atinge a meta tem menos de 2.000 crianças na faixa etária-alvo⁽¹⁾, 60% dos municípios paulistas têm maiores contingentes populacionais nesta faixa etária (figura 3). Estes municípios concentram-se nas regiões de São José do Rio Preto e Campinas (tabela2).

Tabela 2
 Número de municípios com CV<95% por Regional, junho 2005

DIR	MUNICÍPIOS CV < 95%	
	N	%
Capital	1	0,8%
Santo André	4	3,1%
Mogi das Cruzes	3	2,3%
Franco da Rocha	2	1,6%
Osasco	9	7,0%
Araçatuba	2	1,6%
Araraquara	4	3,1%
Assis	5	3,9%
Barretos	1	0,8%
Bauru	5	3,9%
Botucatu	3	2,3%
Campinas	15	11,6%
Franca	0	0,0%
Marília	8	6,2%
Piracicaba	5	3,9%
Presidente Prudente	9	7,0%
Registro	3	2,3%
Ribeirão Preto	3	2,3%
Santos	2	1,6%
S.J.B. Vista	11	8,5%
S.J. Campos	2	1,6%
S.J. Rio Preto	16	12,4%
Sorocaba	12	9,3%
Taubaté	4	3,1%
TOTAL	129	100,0%

População = Seade/2005/sobrevivência de nascidos vivos
 Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

Figura 3
 Proporção de municípios de acordo com a população de crianças menores de 5 anos



População = Seade/2005/sobrevivência de nascidos vivos
 Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

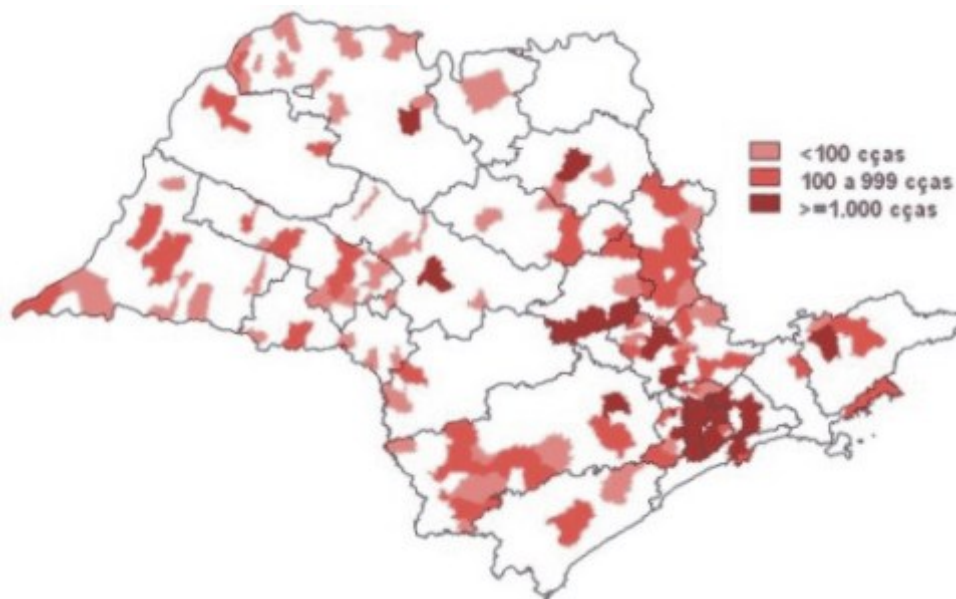
Por outro lado, o número necessário de crianças a serem vacinadas para atingir 100% de homogeneidade se concentra nos grandes centros urbanos – regiões metropolitanas e alguns municípios-sede de Regionais de Saúde (figura 3).

Estes resultados merecem atenção na discussão das estratégias que serão desenvolvidas

para a segunda fase da campanha, visando não só a vacinação de maior número de crianças como também a não formação de bolsão de suscetíveis.

Figura 4

Campanha de vacinação contra poliomielite
Número de crianças não vacinadas para o alcance da meta (CV=95%),
junho 2005



População = Seade/2005
sobrevivência de nascidos vivos
Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

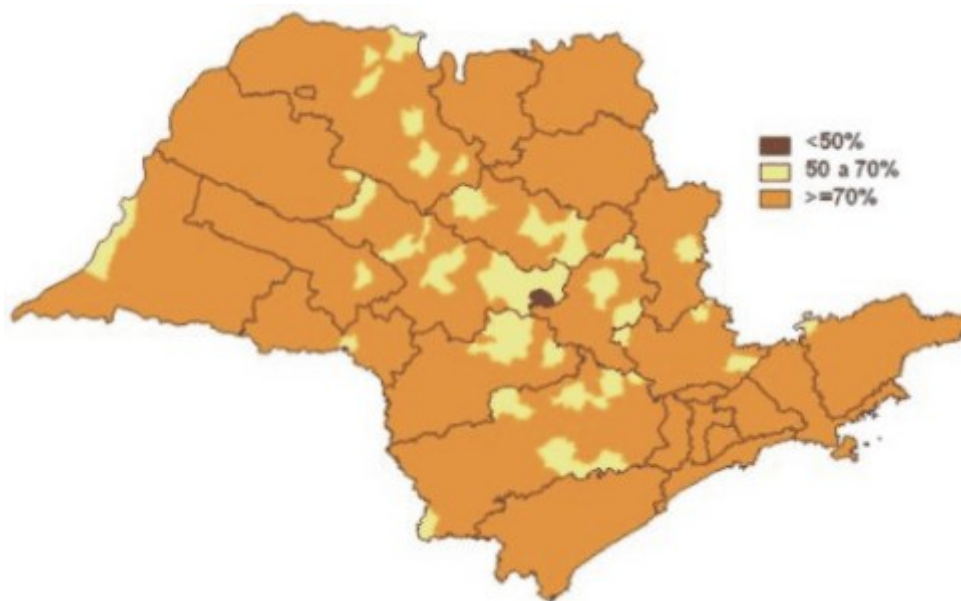
Vacinação contra a influenza

Dados definitivos da campanha de 2005 indicam que foram aplicadas 2.792.380 de doses durante a campanha, atingindo 77,8% da população com 60 anos ou mais de idade. A maioria dos municípios paulistas (80%) vacinou mais de 70% da população-alvo residente em sua área (figura 5).

Figura

Campanha de vacinação contra influenza, população 60 ou mais anos
Cobertura vacinal por município, abril 2005

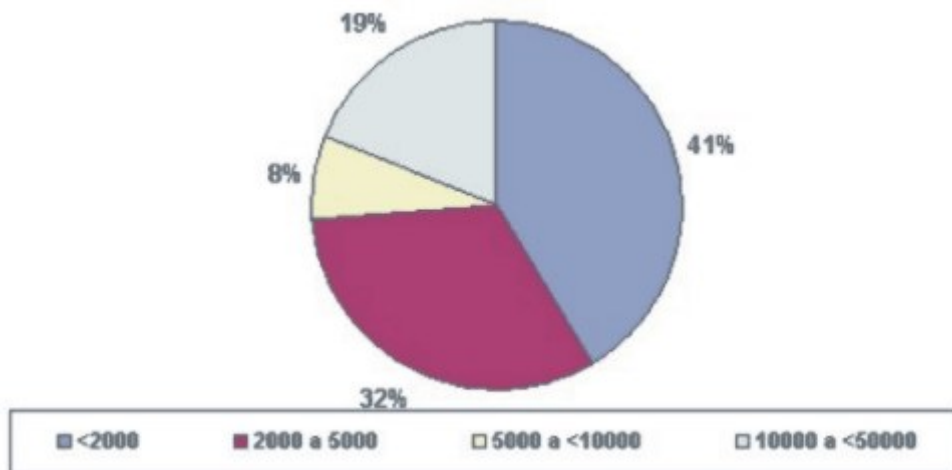
5



População = IBGE/2005

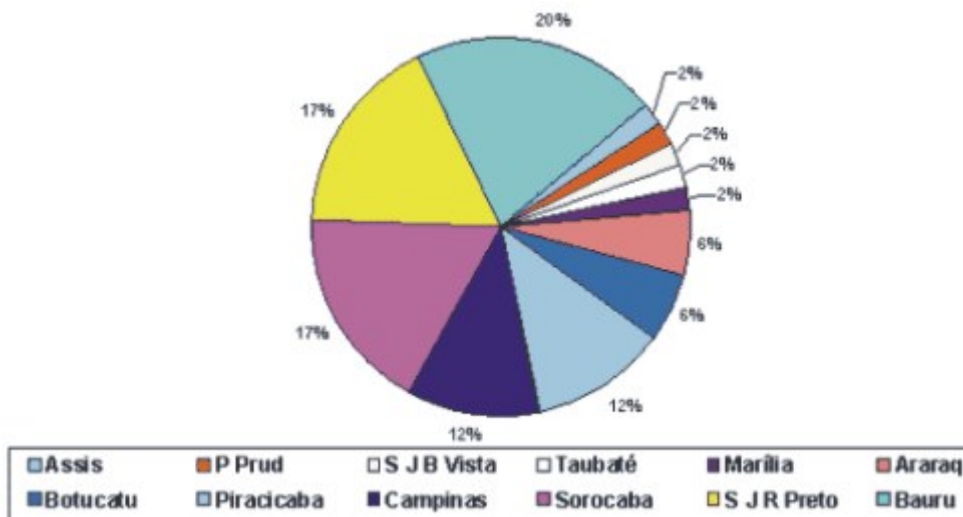
Diferentemente do observado no dado definitivo da campanha contra a poliomielite, dentre as 53 cidades que não atingiram esta meta, a maior parte possui pequeno contingente populacional (menos de 5.000 habitantes com 60 anos ou mais) e concentra-se nas regiões de Bauru (20%) e São José do Rio Preto e Sorocaba, com 17% cada (figuras 6 e 7).

Figura 6
 Proporção de município que não atingiram a meta, de acordo com a população de pessoas com 60 ou mais anos



População = IBGE
 Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

Figura 7
 Campanha contra influenza em pessoas com 60+ anos
 Proporção de municípios que não atingiram a meta de acordo com a Regional



População = IBGE
 Fonte: Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP

A identificação local dos motivos que impedem o alcance da meta proposta se faz necessária. A utilização de “Monitoramentos Rápidos” pode constituir ferramenta útil neste aspecto. O monitoramento não tem rigor estatístico, sendo apenas um formulário de visita casa a casa, em áreas com suspeita de baixa cobertura vacinal, recomendado pelo Programa Nacional de Imunizações por ocasião das campanhas de seguimento contra o sarampo. Adaptando o instrumento para a vacinação contra influenza, municípios como Itápolis, Elias Fausto, Vera Cruz, São Carlos e Salto Grande, dentre outros, realizaram alguns destes monitoramentos e puderam identificar que “o medo de reações” e a crença de

que “tendo boa saúde não é preciso vacinar-se” ainda constituem fatores importantes, que necessitam ser trabalhados para quebrar resistências à vacinação.

Bibliografia consultada

1. SVS/MS - Secretaria de Vigilância à Saúde/ Ministério da saúde. Programa Nacional de Imunizações. *Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite – 2005*. [informe técnico on-line]. Brasil (DF), 2005. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe_polio_2005.pdf [consulta 2005 julho 18].

Coordenadoria de Controle de Doenças

*Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, s. 135
Tels.: (11) 3066-8823 / 3066-8825
e-mail: bepa-agencia@saude.sp.gov.br*